

UMA REVISÃO SOBRE DISPLASIA CORTICAL E O SEU PAPEL NA NEUROFISIOLOGIA DO MOVIMENTO.

Daniel de Moraes Branco, Tatiana de Moura Coelho, Bianca de Moraes Branco, Maria Elisa Calcagnotto, André Palmimi, Jaderson Costa da Costa (Departamento de Fisiologia, Instituto de Biociências, UFRGS).

A displasia é uma heteropia tecidual que ocorre durante o processo de embriogênese do sistema nervoso central. Durante este processo, o neurônio em formação, até chegar à sua localização definitiva no córtex, passa por um processo denominado migração neuronal. Durante esta migração, o neurônio apresenta afinidade por diversas estruturas que o direcionam adequadamente até o seu local definitivo no córtex. Situações que perturbem esta afinidade configurarão padrões corticais displásicos. A necessidade do estudo da displasia cortical surgiu com os resultados de pesquisas realizadas através do mapeamento cerebral em pacientes epiléticos. Estes mapeamentos, realizados através de estimulação elétrica cortical com eletrodos subdurais, demonstraram que a displasia cortical é uma das patologias mais frequentemente relacionadas com o surgimento da epilepsia e também e de representações cerebrais motoras (homúnculos) alteradas. Estas alterações motoras, em geral, consistem em variabilidade (disposição cortical diferente da proposta por Penfield em seu homúnculo clássico), mosaicismo (interpenetrância funcional de áreas corticais), alteração de dominância cerebral, etc. O estudo da displasia cortical e das alterações ocorridas na representação somatotópica do córtex motor pode nos fornecer dados valiosos sobre a organização da circuitaria neuronal responsável pelo movimento voluntário.